Supervisão e seu encontro com a pesquisa e escrita

Luiz Contro[1]

Resumo

O psicodrama, abarcando as relações humanas inseridas nesse nosso contexto social complexo, se vê frente à provocação, enquanto método, de abarcar diferentes perspectivas. Para tanto, faz-se necessário que as pesquisas implementadas por esse arcabouço possam reverberar num número maior de atores. Nesse sentido, essa proposta aqui em pauta visa dar oportunidade para que vivenciemos um processo grupal onde a supervisão está intimamente relacionada com a pesquisa e a escrita. Esse é o tema em questão. Fundamenta-se a proposta frente a necessidade de aprofundamento da metodologia psicodramática, uma vez que temos o desafio de dar conta de que os conhecimentos gerados a partir de nossa prática de pesquisa possam ser acessados por outros, os não participantes do procedimento inaugural. Esse acesso pode ser viabilizado por um registro escrito da experiência feita: supervisão que gera pesquisa, que gera escrita, de modo integrado. Objetiva-se com isso oferecer um modelo de trabalho grupal que contemple essa possibilidade de integração entre as três etapas. A metodologia ativa utilizada será a do método psicodramático. A execução dessa conexão já se efetiva há alguns anos, sendo que os resultados tem sido avaliados, por este proponente e por aqueles que me acompanham nessa trajetória, como potentes e transformadores, no sentido de amplificar os assuntos trazidos e possibilitar diferentes panoramas frente a eles, por meio das ressonâncias geradas quando da efetivação desse experimento de construção coletiva.

Palavras – chave: Supervisão. Pesquisa. Escrita. Psicodrama.

1 Introdução

A complexidade do mundo contemporâneo requer uma visão que contemple a multiplicidade de olhares e não mais a mirada unívoca que muito reduz a compreensão de nosso

[1] Psicodramatista, didata e supervisor – IPPGC. E-mail: contato@luizcontro.com.br

contexto social. No campo das artes, mais especificamente na literatura, Fernando Pessoa (MARTINS e ZENITH, 2012) foi um dos autores que souberam identificar o aflorar desse acontecimento que se configura como um dos pilares do que se entende por modernidade, assinalando a riqueza de olharmos o mundo de modo multifacetado. No seu caso, por meio de seus heterônimos. Entretanto, esses fluxos de forças plurais têm se deparado com movimentos em contrário, reacionários, que tentam conter a diversidade encaixando-as nas dicotomias entre bem e mal, certo e errado, entre outras tantas, doutrinariamente pretendendo o estabelecimento de verdades. Sob este sugestivo título, *Para além do bem e do mal* – prelúdio a uma filosofia do futuro, Nietzsche (2004) já observava e denunciava esse fenômeno, embora noutra época e com suas singulares características. Segundo o filósofo, essas dualidades estão em conformidade com relações de poder, dominação e ressentimento. Como psicodramatistas e também sujeitos e assujeitados por esses tempos, não estamos isentos da interlocução de mútua influência com esse tecido social. Tendo como ponto de partida um psicodrama que se pretende revelador desses atravessamentos e suas resistências em contrário, postulo ser importante que seu arcabouço continue a desenvolver capacidades para ofertar leituras frente a esses assuntos dos quais não se encontra alijado, seja no âmbito do mais recôndito individual ao exponencial das dinâmicas relacionais em sociedade. Consequentemente, ampliar a compreensão da teoria e prática das quais nos utilizamos – alargamento que também pode ser dado pelo instrumento da supervisão psicodramática – se coloca no mesmo patamar de importância de efetivarmos pesquisas necessárias frente a esses novos desafios. No entanto, tanto a supervisão quanto a pesquisa terão seu raio de alcance limitado caso permaneçam restritas ao pequeno grupo onde foram geradas. Faz-se necessário, portanto, que o compartilhar da experiência vivida possa se concretizar, o que pode se dar por meio da transmissão permitida pela produção escrita. Além de se colocar como instrumento delineador dessa articulação entre supervisão e pesquisa, o registro escrito se oferece como meio de ajuda para que se organize as ideias, se identifique o que é foco e o que é penumbra. Pode dar um contorno onde os ingredientes principais da conexão se tornem mais nítidos, além de constituir referências sob as quais outros pesquisadores podem frente a elas se posicionarem. Tendo como fundamento esses pressupostos, a proposta desta supervisão aqui em pauta refere-se à efetivação de uma prática onde, didaticamente, será demonstrado como podemos fazer uma articulação entre esses três elementos. Tomo por objetivo, portanto, ofertar um modelo de atividade em grupo, fundamentado no referencial do

método psicodramático, que aborda essa integração referida. Pretendo reproduzir, ao menos em parte, o manejo desse procedimento que se trata de uma experiência sempre em curso. Por isso tudo, manifesto o intuito de compartilhar essa prática e reflexão com outros psicodramatistas.

2 Desenvolvimento

A execução dessa conexão já se efetiva há anos (CONTRO, 2012, 2018, 2023, 2020), sendo que os resultados tem sido avaliados, por mim e por aqueles que me acompanham nessa trajetória, como potentes e transformadores, no sentido de amplificar os assuntos trazidos e possibilitar diferentes panoramas frente a eles, por meio das ressonâncias geradas quando da efetivação desse experimento de construção coletiva. Haja vista os registros mais específicos quanto a esse assunto já disponíveis (CONTRO, 2025).

3 Considerações finais

A interação entre supervisão, pesquisa e escrita, deste modo, pode potencializar, não só o método psicodramático, como também contribuir para novas leituras desse contemporâneo em sua diversidade.

Referências

Contro, L. (Org.) *A terceira margem* - supervisão, pesquisa, e escrita em psicodrama. Campinas: Pontes Editores, 2025.

_____. **Nós e nossos personagens** – histórias terapêuticas. São Paulo: Ágora, 2020.

_____. **Palavras Inquietantes** – páginas literárias e terapêuticas. São Paulo: Zagodoni, 2023.

_____. "O psicodrama e o equilibrista – diálogos com a obra de Pessoa". **Psicodrama: Revista da Sociedade Portuguesa de Psicodrama**. Porto (PT), n. 9, p. 51-68, nov. 2018. Disponível em: https://www.luizcontro.com.br/Revista_Sociedade_Portuguesa_Psicodrama_2018-11.pdf Acesso em: 17 de março de 2026.

_____ . “Páginas que se espelham: ensaio inicial sobre psicodrama e literatura”. **Revista Brasileira de Psicodrama**. São Paulo, Vol.20, nº 2, p. 53-65, dez. 2012. Disponível em:https://revbraspsicodrama.org.br/rbp/article/view/261 Acesso em: 17 de março de 2026.

_____. “Veredas da pesquisa psicodramática: entre a pesquisa-ação crítica e a pesquisa-intervenção. **Revista Brasileira de Psicodrama**. São Paulo, Vol. 17, nº 2, p. 13-24, 2009. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-53932009000200002&lng=pt&nrm=i Acesso em: 17 de março de 2026.

Martins, F. C. e Zenith R. (Orgs.) **Teoria da heteronímia**. Porto (PT): Assírio & Alvim, 2012.

Nietzsche, F. **Para além do bem e do mal** – prelúdio a uma filosofia do futuro. São Paulo: Martin Claret, 2004.